



Exm^o(a) Senhor(a) Director(a) do(a)
Escola Secundária de Cantanhede
Rua Complexo Escolar
3060-183 CANTANHEDE

Sua referência:

Sua comunicação de:

Nossa referência:

NID/Data:

S/01047/RC/10
29-01-2010

Assunto: **AValiação EXTERNA – ENVIO DE RELATÓRIO**

1. Junto remeto a V. Ex.^a o relatório da Avaliação Externa, concretizada nessa Unidade de Gestão, que contém informação sobre os cinco domínios e factores objecto de observação e avaliação, tendo em vista o eventual exercício do direito ao contraditório a efectuar no período de 15 dias úteis após a recepção deste ofício.
2. Solicito a V. Ex.^a a entrega de um exemplar do relatório ao Presidente do Conselho Geral, ao Professor/Equipa que assegurou a coordenação do processo de avaliação interna, ao Presidente da Associação de Pais e Encarregados de Educação e a outros elementos da comunidade educativa que entenda por conveniente.
3. Se, no prazo mencionado em 1, não for recebido qualquer comentário ou resposta nesta Delegação Regional, será dado por encerrado o presente processo de avaliação e proceder-se-á à publicação do relatório no *site* da Inspeção-Geral da Educação.
4. A Inspeção-Geral da Educação pretende que as dinâmicas subjacentes e as conclusões decorrentes dos processos de avaliação interna e externa da Unidade de Gestão, que permitiram identificar os pontos fortes e fracos, bem como as oportunidades de progresso e de desenvolvimento organizacional, expressos no presente relatório, constituam um factor indutor de uma cultura institucional de avaliação e aperfeiçoamento continuados, suportados por actividades de planeamento, monitorização e reflexão sobre as iniciativas e os processos adoptados, bem como sobre os resultados escolares efectivamente alcançados.

Anexo: Relatório

Com os melhores cumprimentos

O Delegado Regional,

Marcial Mota

ESCOLA SECUNDÁRIA DE CANTANHEDE
CONSELHO EXECUTIVO
DISTRIBUIÇÃO

☐ JUNTAR ANTECEDENTES/INFORMAR PROCESSO

☒ CONSELHO EXECUTIVO *Todos os elementos (maie)*

☒ S. A. E. *Chefe SAE* ☐ ASSEMBLEIA

☒ SALA DE PROFESSORES ☐ S. A. S. E.

☐ SALA DE CONVÍVIO ☒ SALA PESSOAL NÃO DOCENTE

☐ ARQUIVAR ☐ SPO

☒ P/ CONHECIMENTO AO CUIDADO DE *Dr. Paulo Melo*

☒ BIBLIOTECA/MEDIATECA *Dr. Isabel Bernardo, Presidente Assoc. Pais*

Data *1.02.2010* *Coord. Dep. Cantanhede* *(por mail)*

Delegação Regional do Centro
Av. Bissaya Barreto, 267 3000-075 Coimbra
Telf. 239 488 180
Fax 239 483 867
E-mail drc-ige@ige.min-edu.pt



Avaliação Externa das Escolas
Relatório de escola

Escola Secundária de
Cantanhede -
Cantanhede

Delegação Regional do Centro da IGE
Datas da visita: 14 e 15 de Dezembro de 2009

I - INTRODUÇÃO

A Lei n.º 31/2002, de 20 de Dezembro, aprovou o sistema de avaliação dos estabelecimentos de educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário, definindo orientações gerais para a auto-avaliação e para a avaliação externa.

Após a realização de uma fase-piloto, da responsabilidade de um Grupo de Trabalho (Despacho Conjunto n.º 370/2006, de 3 de Maio), a Senhora Ministra da Educação incumbiu a Inspeção-Geral da Educação (IGE) de acolher e dar continuidade ao programa nacional de avaliação externa das escolas. Neste sentido, apoiando-se no modelo construído e na experiência adquirida durante a fase-piloto, a IGE está a desenvolver esta actividade, entretanto consignada como sua competência no Decreto Regulamentar n.º 81-B/2007, de 31 de Julho.

O presente relatório expressa os resultados da avaliação externa da Escola Secundária de Cantanhede - Cantanhede, realizada pela equipa de avaliação, na sequência da visita efectuada nos dias 14 e 15 de Dezembro de 2009.

Os capítulos do relatório — *Caracterização da Escola, Conclusões da avaliação por domínio, Avaliação por factor e Considerações finais* — decorrem da análise dos documentos fundamentais da Escola, da sua apresentação e da realização de entrevistas em painel.

Espera-se que o processo de avaliação externa fomente a auto-avaliação e resulte numa oportunidade de melhoria para a Escola, constituindo este relatório um instrumento de reflexão e de debate. De facto, ao identificar pontos fortes e pontos fracos, bem como oportunidades e constrangimentos, a avaliação externa oferece elementos para a construção ou o aperfeiçoamento de planos de melhoria e de desenvolvimento de cada escola, em articulação com a administração educativa e com a comunidade em que se insere.

A equipa de avaliação externa congratula-se com a atitude de colaboração demonstrada pelas pessoas com quem interagiu na preparação e no decurso da avaliação.

ESCALA DE AVALIAÇÃO

Níveis de classificação dos cinco domínios

MUITO BOM – Predominam os pontos fortes, evidenciando uma regulação sistemática, com base em procedimentos explícitos, generalizados e eficazes. Apesar de alguns aspectos menos conseguidos, a organização mobiliza-se para o aperfeiçoamento contínuo e a sua acção tem proporcionado um impacto muito forte na melhoria dos resultados dos alunos.

BOM – A escola revela bastantes pontos fortes decorrentes de uma acção intencional e frequente, com base em procedimentos explícitos e eficazes. As actuações positivas são a norma, mas decorrem muitas vezes do empenho e da iniciativa individuais. As acções desenvolvidas têm proporcionado um impacto forte na melhoria dos resultados dos alunos.

SUFICIENTE – Os pontos fortes e os pontos fracos equilibram-se, revelando uma acção com alguns aspectos positivos, mas pouco explícita e sistemática. As acções de aperfeiçoamento são pouco consistentes ao longo do tempo e envolvem áreas limitadas da escola. No entanto, essas acções têm um impacto positivo na melhoria dos resultados dos alunos.

INSUFICIENTE – Os pontos fracos sobrepõem-se aos pontos fortes. A escola não demonstra uma prática coerente e não desenvolve suficientes acções positivas e coesas. A capacidade interna de melhoria é reduzida, podendo existir alguns aspectos positivos, mas pouco relevantes para o desempenho global. As acções desenvolvidas têm proporcionado um impacto limitado na melhoria dos resultados dos alunos.

O texto integral deste relatório, bem como um eventual contraditório apresentado pela Escola, será oportunamente disponibilizado no sítio da IGE na área

Avaliação Externa das Escolas 2009-2010

II – CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA

A Escola Secundária de Cantanhede iniciou a sua actividade em 1975, tendo-se transferido, em 1977/78, para as actuais instalações, que se encontram dispostas em vários blocos (pavilhão polivalente, ginásio, salas de aulas, laboratórios e oficinas) circundados por alguns espaços verdes e campos de jogos. O parque escolar apresenta sinais de degradação que tem sido atenuada pelas intervenções pontuais que os responsáveis têm promovido ao longo do tempo.

Para além dos cursos científico-humanísticos, tecnológicos e profissionais, a oferta educativa inclui, ainda, cursos de educação e formação e cursos de educação e formação de adultos. No presente ano lectivo frequentam a Escola 783 alunos repartidos por 36 turmas (34 dos cursos científico-humanísticos, tecnológicos e profissionais e duas turmas dos cursos de educação e formação do nível básico). A aposta nos cursos profissionalizantes tem contribuído para captar novos alunos e, conseqüentemente, atenuar a quebra na população escolar que, no decurso do último triénio, nos cursos científico-humanísticos e tecnológicos, se situou, anualmente, em cerca de 5,0%.

Do universo de alunos a frequentar a Escola, 34,0% beneficiam de apoio no âmbito da acção social escolar (16,0% enquadram-se no escalão A e 18,0% no escalão B). Verifica-se, ainda, que 65,2% possuem computador com acesso à Internet. No que respeita à diversidade linguística, o número de discentes provenientes de outros países é pouco significativo. Os encarregados de educação têm habilitações, maioritariamente (cerca de 64,0%), ao nível do ensino básico.

O corpo docente é formado por 94 professores do quadro e sete contratados. A acção educativa é apoiada por 49 funcionários (13 assistentes técnicos, 30 assistentes operacionais, um psicólogo, um guarda-nocturno e quatro técnicos superiores).

III – CONCLUSÕES DA AVALIAÇÃO POR DOMÍNIO

1. Resultados

Bom

A Escola faz o tratamento e a análise regular dos resultados académicos nos órgãos e nas estruturas de coordenação e supervisão pedagógica, o que tem permitido identificar os alunos com dificuldades e as áreas com menor sucesso, sendo implementadas estratégias de melhoria, nomeadamente a diversificação da oferta formativa e diferentes tipos de apoios educativos.

No triénio 2006/07 a 2008/09, as taxas de transição/conclusão dos cursos científico-humanísticos e tecnológicos situam-se, predominantemente, acima dos referentes nacionais. Nos exames nacionais do 12.º ano, na disciplina de Português, os resultados superam sempre as médias nacionais. Na disciplina de Matemática verificam-se algumas oscilações e na de Desenho A assinala-se uma melhoria progressiva, tendo superado a média nacional, no último ano lectivo. Registam-se, contudo, discrepâncias entre as classificações internas e externas nestas disciplinas.

A Escola tem implementado apoios aos discentes com necessidades educativas de carácter permanente e com dificuldades de aprendizagem em diferentes disciplinas e monitorizado os respectivos resultados. Contudo, os alunos são pouco assíduos. As taxas de sucesso mais elevadas verificam-se nos 11.º e 12.º anos.

As medidas adoptadas para a prevenção do abandono escolar e das saídas antecipadas do ensino secundário revelam-se eficazes, verificando-se uma diminuição progressiva da taxa de abandono ao longo dos três últimos anos.

Os alunos envolvem-se na vida da Escola e são valorizadas as atitudes e os valores que contribuem para reforçar o sentido de pertença e bem-estar. Apesar da maioria dos discentes apresentar comportamentos disciplinados, existem alguns casos de indisciplina que estão a ser combatidos através de medidas que visam garantir um bom ambiente educativo. Algumas iniciativas procuram estimular e valorizar as aprendizagens, estando em curso novas formas de promoção da imagem da organização junto da comunidade educativa.

2. Prestação do serviço educativo

Bom

Os departamentos curriculares/grupos de recrutamento asseguram a gestão do currículo e promovem práticas de trabalho cooperativo entre os docentes. Não se encontram estabelecidas metas quantificáveis quanto aos

resultados a atingir por disciplina, o que dificulta a orientação dos profissionais para a consecução dos objectivos da organização. É promovida a articulação entre os coordenadores de departamento curricular e os docentes que leccionam a Área de Projecto e os cursos profissionalizantes. Não existe uma prática regular e coerente de articulação com as escolas de onde provêm os alunos à entrada do ensino secundário, com o objectivo de assegurar a sequencialidade das aprendizagens.

A monitorização do cumprimento das planificações e a construção e partilha de materiais didácticos assumem-se como estratégias preponderantes na supervisão pedagógica e no acompanhamento da prática lectiva. Os docentes que leccionam conteúdos programáticos novos ou que revelam dificuldades recebem um apoio adequado. A confiança nos resultados é garantida através da proposta e aplicação de critérios de avaliação e de instrumentos de avaliação comuns e, também, da análise comparada dos resultados.

A Escola oferece um conjunto variado de apoios, visando a superação das dificuldades de aprendizagem dos alunos, sendo de salientar o esforço feito na preparação dos mesmos para a realização dos exames nacionais. Contudo, as actividades propostas não são plenamente rentabilizadas, por falta de adesão dos discentes.

A oferta curricular é abrangente, constituindo uma mais valia na captação de alunos. As componentes socioculturais e artísticas são devidamente exploradas. A consolidação das actividades experimentais na área das ciências e nos campos curricular e extracurricular é fortemente indutora de atitudes positivas face às práticas activas de aprendizagem e ao método científico.

3. Organização e gestão escolar

Muito Bom

Os documentos estruturantes definem as linhas orientadoras da Escola. A Direcção realiza um planeamento rigoroso do ano lectivo, em colaboração com as estruturas internas e externas, que se reflecte no bom funcionamento da organização. Estão definidos critérios para a gestão do tempo escolar e encontram-se asseguradas as condições para a ocupação dos alunos que têm tempos livres decorrentes dos horários dos transportes escolares.

A gestão do pessoal docente é feita de forma criteriosa, obedecendo a princípios previamente definidos e ao perfil pessoal e profissional dos professores. A formação contínua que lhes é proporcionada responde, globalmente, às necessidades da Escola. O absentismo de alguns assistentes operacionais condiciona o funcionamento dos serviços. Esta situação merece a atenção dos responsáveis que implementaram um eficaz plano de melhoria.

A gestão das instalações e dos equipamentos mostra-se adequada, pese embora diversas carências que afectam o bem-estar dos utentes. É de salientar a biblioteca, pelo dinamismo das actividades que aí decorrem, e os laboratórios das ciências experimentais, pelo contributo que dão para a cultura científica.

A Escola procura envolver os pais no processo educativo dos seus educandos, destacando-se a acção da associação de pais na resolução de problemas e no desenvolvimento de iniciativas próprias. A informação é prestada a todos os actores educativos em tempo útil e de forma organizada. O projecto educativo exprime princípios de justiça e equidade e a acção dos responsáveis garante aos alunos as mesmas oportunidades de aprendizagem.

4. Liderança

Muito Bom

O projecto educativo/plano estratégico 2009/2013 apresenta uma visão para o desenvolvimento da Escola assente em eixos de intervenção prioritária: serviço educativo, organização e gestão escolar, auto-regulação e sustentabilidade e liderança. Estas áreas encontram-se distribuídas por objectivos operativos, cujas acções estão indexadas a metas quantificáveis e avaliáveis, embora os valores propostos para as aprendizagens não sejam suficientemente precisos quanto ao sucesso a atingir em cada disciplina.

A diversificação da oferta formativa constitui um factor de atracção da Escola e uma linha estratégica de desenvolvimento futuro. Os responsáveis das diferentes estruturas mostram-se motivados para dar cumprimento aos objectivos da organização. A Direcção tem uma acção empenhada e mobilizadora dos diferentes actores educativos. As lideranças de gestão intermédia desempenham um papel importante na articulação dos professores e no desenvolvimento do trabalho cooperativo.

A abertura a projectos e a soluções inovadoras tem tido um impacto positivo em diversos domínios, nomeadamente na difusão da informação, incluindo a prestada às famílias. O estabelecimento de parcerias e

protocolos com diversas entidades, com destaque para a Câmara Municipal de Cantanhede, contribui para a concretização dos objectivos da Escola e para a sua projecção na comunidade educativa.

5. Capacidade de auto-regulação e melhoria do Agrupamento

Bom

A Escola tem algumas práticas de auto-avaliação, nomeadamente ao nível do funcionamento de alguns órgãos e sectores e da análise dos resultados escolares. A elaboração do projecto educativo teve em conta as opiniões dos diferentes elementos da comunidade educativa.

A implementação de um mecanismo de avaliação interna, em 2008/09, levou à identificação dos pontos fortes, pontos fracos, oportunidades e ameaças para a Organização, tendo sido definidas algumas acções de melhoria. O processo de auto-avaliação não se encontra, ainda, suficientemente consolidado de modo a assegurar o carácter sistemático das práticas adoptadas e a validar os progressos alcançados.

IV – AVALIAÇÃO POR FACTOR

1. Resultados

1.1 Sucesso académico

A Escola definiu vários indicadores de sucesso académico, designadamente classificações por disciplina, taxas de transição por turma, ano de escolaridade e curso, classificações médias dos exames nacionais (11.º e 12.º anos) e taxas de abandono. Estes dados são analisados nos órgãos e nas estruturas educativas e comparados com os obtidos em igual período do ano lectivo anterior e com os referentes nacionais. Decorrente desta reflexão, são identificados os alunos com dificuldades de aprendizagem e analisadas as áreas/disciplinas onde se verifica maior insucesso, sendo implementadas estratégias de melhoria (p. ex., reorientação dos alunos nos percursos de formação, oficinas pedagógicas e aulas de apoio pedagógico acrescido).

No último triénio, as taxas de transição/conclusão dos discentes dos cursos científico-humanísticos e tecnológicos têm-se situado, regra geral, acima dos referentes nacionais: 10.º ano (2006/07: 88,9%/79,1%; 2007/08: 84,7%/80,7% e 2008/09: 85,3%/80,9%); 11.º ano (2006/07: 87,0%/83,0%; 2007/08: 90,2%/87,2% e 2008/09: 84,9%/86,3%); 12.º ano (2006/07: 69,8%/61,5%; 2007/08: 79,3%/64,8% e 2008/09 – 71,6% /64,8%).

Nos exames nacionais, na disciplina de Português, os resultados¹ dos últimos três anos (12,3/10,8/12,0 valores) superam as médias nacionais (11,3/10,4/11,7 valores). Na disciplina de Matemática, os resultados apresentam oscilações (10,8/14,8/10,9 valores), tendo ficado abaixo da média nacional em 2008/09 (10,6/14,0/11,7 valores). Na disciplina de Desenho A regista-se uma melhoria progressiva (11,0 em 2006/07, 12,2 em 2007/08 e 14,8 valores em 2008/09), tendo superado o referente nacional no último ano (12,7/12,4/12,7 valores). No ano lectivo de 2008/09, as classificações obtidas nos exames nacionais foram inferiores às classificações internas finais nas disciplinas de Português (menos 1,6 valores), Matemática (menos 2,1 valores) e Desenho A (menos 1,1 valores).

Em 2008/09, foi prestado apoio a 65 alunos do 10.º ano com necessidades educativas especiais de carácter permanente e com dificuldades de aprendizagem às disciplinas de Física e Química A, Biologia e Geologia, Geometria Descritiva A, Português, Matemática A, Matemática B e Inglês de Continuação. Dos referidos alunos, 51 tiveram uma taxa de assiduidade superior a 75,0% das aulas dadas, verificando-se que, entre estes, 50,9% obtiveram aprovação nas disciplinas em que foram apoiados. Nos 11.º e 12.º anos, 37 alunos foram apoiados nas disciplinas de Inglês de Continuação, Matemática A, Matemática B, Física e Química A e Filosofia, observando-se que, nos 20 que foram assíduos, houve uma taxa de aprovação de 92,0% nas disciplinas em que foram apoiados.

As situações de abandono escolar e de saídas antecipadas do ensino secundário são devidamente acompanhadas e é realizado um levantamento dos estudantes em situação de risco. Globalmente, no último triénio, a taxa de abandono tem decrescido (8,0%, 6,0% e 5,0%), em resultado da diversidade de oferta educativa e da acção das diferentes estruturas de apoio.

¹ Classificação média obtidas na 1.ª fase dos exames.

1.2 Participação e desenvolvimento cívico

Os alunos são envolvidos na elaboração dos projectos curriculares de turma, procedendo-se, para o efeito, à sua auscultação na “hora de enriquecimento curricular” sobre actividades a desenvolver, por exemplo, na Área de Projecto. No âmbito do processo de auto-avaliação, conduzido em 2008/09, foram recolhidas as suas opiniões sobre diversos aspectos da vida escolar, as quais foram tidas em conta na revisão do projecto educativo.

Os representantes dos discentes têm uma participação activa e regular no conselho geral, no conselho pedagógico e nos conselhos de turma, debatendo assuntos de interesse comum. De forma geral, os alunos mostram conhecer o funcionamento da Escola, os critérios de avaliação das diferentes disciplinas e os seus direitos e deveres, que constam do regulamento interno e estão estrategicamente expostos em vários locais no estabelecimento de ensino.

As actividades desenvolvidas nos projectos e nos clubes, com destaque para os de Dança e de Teatro, estimulam o desenvolvimento cívico. O espírito de solidariedade e o sentido de respeito pelos outros é fomentado através da participação em diversas campanhas de solidariedade (p. ex., recolha de alimentos, campanha de Natal e aquisição de uma cadeira de rodas). A associação de estudantes encontra-se em fase de revisão de estatutos, expressando a sua vontade em assumir um maior protagonismo na vida escolar.

A valorização das atitudes e dos valores dos alunos, nomeadamente através da atribuição de prémios por comportamentos meritórios, contribui para reforçar o sentido de pertença e bem-estar. Existe a preocupação em estimular os sucessos individuais, por exemplo, através da divulgação de trabalhos no boletim da biblioteca escolar e em exposições.

1.3 Comportamento e disciplina

Os alunos têm, em geral, um comportamento disciplinado dentro e fora da sala de aula e cumprem as regras estabelecidas. Verificam-se alguns casos de indisciplina, essencialmente de alunos das turmas dos cursos profissionalizantes. Em 2008/09 registaram-se oito processos disciplinares, todos com discentes de uma mesma turma e, no presente ano lectivo, dos quatro processos instaurados, três dizem respeito a uma só turma. Este cenário, que tende a persistir, reflecte-se particularmente em posturas inadequadas na sala de aula e no recreio, afectando professores e assistentes operacionais. Pese embora estes casos, a maioria dos alunos, docentes e pessoal não docente expressa satisfação em relação ao clima vivido na Escola.

Os responsáveis mostram-se atentos a estes problemas, tendo criado o Gabinete das Actividades Cívicas destinado a receber e a encaminhar os discentes a quem foi dada ordem de expulsão da sala de aula e definido um modo de actuação comum perante a ocorrência de uma infracção. Neste contexto, a acção dos directores de turma tem sido também relevante, em particular na divulgação dos deveres e dos direitos dos alunos e nos contactos com os encarregados de educação, com vista ao seu envolvimento na procura de soluções, bem como na definição, ao nível do conselho de turma, de critérios de actuação comuns. A assiduidade e a pontualidade são controladas e valorizadas no processo de avaliação.

1.4 Valorização e impacto das aprendizagens

Decorrente do processo de auto-avaliação desenvolvido em 2008/09, procurou-se determinar as expectativas dos alunos face a alguns aspectos da vida escolar (p. ex., identificação com a Escola, funcionamento dos serviços e relacionamento interpessoal), concluindo-se que a maioria manifesta satisfação com o serviço educativo prestado. Quanto à definição da oferta formativa, nomeadamente a dos cursos profissionalizantes, não é evidente a existência de mecanismos para a auscultação sistemática dos alunos sobre as áreas do seu interesse, apesar de existir algum trabalho dos serviços de psicologia e orientação escolar ao nível da divulgação dos cursos oferecidos pela Escola e da análise de fichas de pré-inscrição. Existe algum conhecimento sobre o impacto das aprendizagens no prosseguimento de estudos, verificando-se que cerca de 60,0% dos discentes obteve, em 2008/09, colocação na primeira opção no concurso de acesso ao ensino superior.

Como forma de estimular e valorizar as aprendizagens, encontra-se instituído o prémio de mérito escolar e são divulgados os trabalhos dos alunos nos espaços escolares e no boletim da biblioteca escolar. Não tem existido uma acção regular de divulgação do trabalho realizado junto da comunidade, apesar de algumas iniciativas dispersas neste âmbito, por exemplo, a presença na Feira Agrícola, Comercial e Industrial de Cantanhede. Os responsáveis mostram-se atentos a esta fragilidade, tendo criado recentemente uma equipa para promover a imagem da Organização.

2. Prestação do serviço educativo

2.1 Articulação e sequencialidade

A coordenação é assegurada pelos departamentos curriculares/grupos de recrutamento, através da elaboração das planificações, da construção e partilha de materiais pedagógicos, da aferição dos instrumentos de avaliação, da análise dos resultados e da definição de estratégias. Neste âmbito, é de destacar a importância dos gabinetes de trabalho em alguns departamentos que funcionam como espaços privilegiados na promoção do trabalho cooperativo. Não foram estabelecidas metas quantificáveis precisas por disciplina, o que dificulta a orientação dos profissionais para a consecução dos objectivos da Organização. Ao nível interdepartamental, os coordenadores dispõem de um tempo semanal comum, que tem sido utilizado na articulação de procedimentos com a Direcção, na definição de acções conjuntas e na análise e discussão de matérias tratadas no conselho pedagógico, práticas que se têm mostrado relevantes para o bom funcionamento da Escola.

A elaboração dos projectos curriculares de turma permite assegurar alguma coordenação das actividades, nomeadamente ao nível da interdisciplinaridade, em que se salientam projectos como “Direitos Humanos e Responsabilidade Ecológica” e “A Ciência, o Poder e os Riscos”. Em Área de Projecto foi criada a figura do coordenador a fim de articular formas de trabalho entre os docentes que leccionam esta unidade curricular. Nas turmas dos cursos de educação e formação e cursos profissionais é feita, de forma sistemática, nas reuniões periódicas/semanais dos conselhos de turma e através da acção do conselho dos directores/coordenadores de curso que, entre outras tarefas, supervisiona toda a formação em contexto de trabalho.

Há alunos do 10.º ano de escolaridade que demonstram não possuir os métodos de trabalho adequados a este nível de ensino. Apesar da Escola reconhecer este problema, não promove práticas regulares e articuladas com os estabelecimentos de ensino de onde provém a maioria dos discentes, de forma a facilitar a sequencialidade das aprendizagens.

2.2 Acompanhamento da prática lectiva em sala de aula

O planeamento individual é efectuado de acordo com as orientações dos departamentos curriculares/grupos de recrutamento. A avaliação realizada em conselho de turma é outro factor determinante para a definição de estratégias com vista a superar as dificuldades. A monitorização do cumprimento das planificações, a análise dos resultados escolares, a elaboração conjunta de materiais de trabalho, incluindo matrizes comuns e fichas de avaliação, assim como a partilha entre os docentes de actividades e de vivências em sala aula são as estratégias utilizadas para o acompanhamento da prática lectiva. Por norma, não é feita a supervisão das práticas em contexto de sala de aula. A Direcção e os coordenadores de departamento apoiam os docentes que leccionam novos conteúdos programáticos e que revelam dificuldades no relacionamento com os discentes, intervindo para a superação de problemas.

A confiança nos resultados é promovida através da definição de critérios de avaliação. Os departamentos curriculares, embora com práticas diferenciadas em função do número de docentes por disciplina, definem matrizes para os testes de avaliação e constroem grelhas de observação e de registo, em função das competências previamente definidas. A análise comparada dos resultados entre turmas do mesmo ano de escolaridade e o confronto com os obtidos nos exames nacionais contribui, também, para aferir o processo de avaliação, permitindo redefinir estratégias em função dos resultados obtidos.

2.3 Diferenciação e apoios

A Escola procura dar uma resposta adequada aos alunos com dificuldades de aprendizagem, tendo implementado aulas de apoio pedagógico acrescido em algumas disciplinas. O projecto de recuperação de competências básicas na disciplina de Inglês foi concebido para responder, especificamente, às dificuldades manifestadas pelos alunos. Com vista a apoiar os discentes na preparação para os exames nacionais dos 11.º e 12.º anos, é disponibilizado, ainda, um tempo semanal de reforço de 45 minutos em cada disciplina para a “oficina pedagógica” que pode ser frequentada livremente. Na biblioteca escolar existe a sala de estudo com materiais auto-corregíveis que podem ser utilizados pelos alunos e rentabilizados pelos professores que aí se encontram. Estas modalidades de apoio não estão devidamente rentabilizadas nem abrangem todos os discentes necessitados, sendo encaradas, muitas vezes, apenas como uma solução de recurso antes das provas de avaliação.

Os discentes com necessidades educativas especiais de carácter permanente beneficiam do acompanhamento sistemático do professor do ensino especial, em articulação com as várias estruturas educativas. Os serviços de psicologia e orientação exercem uma acção devidamente estruturada, garantindo o apoio psicopedagógico e a orientação escolar e profissional dos alunos e das famílias sobre opções de empregabilidade e de ingresso no ensino superior, desenvolvendo, também, acções junto da comunidade educativa (p. ex., sessões de divulgação sobre a oferta formativa da Escola).

2.4 Abrangência do currículo e valorização dos saberes e da aprendizagem

Existe uma oferta formativa diversificada, que contribui para o aumento do número de matrículas dos alunos e para a boa imagem da Escola junto da comunidade. Assim, para além dos cursos científico-humanísticos e tecnológicos, são oferecidos cursos profissionais, cursos de educação e formação e cursos de educação e formação de adultos, que constituem uma alternativa curricular para os alunos que têm como prioridade a entrada imediata no mercado de trabalho. As componentes socioculturais, artísticas e experimentais são tidas em conta nas actividades lectivas e nas de enriquecimento do currículo, em particular na dinamização de clubes, desenvolvimento de projectos e demais actividades constantes do plano anual. Refiram-se, por exemplo, os Clubes de Teatro, de Dança, de Alemão e de Campismo e os projectos Ciência Viva, Desporto Escolar, Educação para a Saúde e e-TIC da Informação.

O trabalho científico é fomentado de forma activa e regular, sendo evidente uma atitude positiva dos alunos face ao método experimental. Os horários das turmas prevêem aulas nos laboratórios, sendo realizadas, frequentemente, actividades práticas. A adopção de critérios de profissionalismo, por parte dos discentes, é prosseguida através de várias iniciativas, destacando-se a realização de estágios profissionais, com a colaboração da Associação Empresarial de Cantanhede, bem como a participação na Feira do Emprego e das Profissões.

3. Organização e gestão escolar

3.1 Concepção, planeamento e desenvolvimento da actividade

Os documentos orientadores da Escola estão articulados, sendo áreas prioritárias de desenvolvimento o sucesso educativo e a redução do abandono escolar. Os projectos curriculares de turma têm em conta as especificidades dos alunos. Em resultado do processo de auto-avaliação, o projecto educativo (recentemente aprovado) assume-se como um “plano estratégico de melhoria” que pretende mobilizar todos os sectores da comunidade educativa em torno de valores como “o Bem, o Rigor e a Equidade”. Em coerência com as linhas orientadoras do projecto educativo, a oferta formativa é planeada tendo em conta as especificidades do meio, os recursos existentes e o levantamento de necessidades junto dos alunos e das suas famílias.

A Direcção programa e executa as principais acções do ano escolar (p. ex., distribuição de serviço, elaboração de horários e o plano de ocupação plena dos tempos escolares), elaborando um documento de planeamento anual bem estruturado que é divulgado atempadamente junto dos diferentes sectores. Os contributos das estruturas internas, bem como das externas, com realce para as empresas que asseguram a componente prática dos cursos profissionalizantes, são relevantes para a boa organização do ano lectivo.

Estão definidos princípios para a gestão do tempo escolar, sendo assegurada a ocupação plena dos alunos em caso de ausência temporária dos docentes. A Escola procede à adequação dos horários das turmas e disponibiliza espaços de acolhimento (p. ex., átrios dos blocos, biblioteca e sala de estudo) aos alunos que no final da tarde esperam pelo autocarro ou que, de manhã, aguardam o início das actividades lectivas, para minimizar os inconvenientes causados pelo desfaseamento entre o horário dos transportes e o do funcionamento do estabelecimento de ensino.

3.2 Gestão dos recursos humanos

A distribuição do serviço docente obedece a princípios estabelecidos no projecto curricular de Escola e tem em conta as propostas apresentadas pelos professores, salvaguardando-se, sempre que adequada às características da turma, a continuidade pedagógica. A Direcção tem em consideração as competências pessoais e profissionais dos docentes para a atribuição de cargos (p. ex., coordenadores de departamento curricular e directores de turma). A Escola, em parceria com o centro de formação, elabora anualmente um plano que responde, globalmente, às suas necessidades (em 2008/09, a maioria das acções frequentadas

incidiu sobre a didáctica das disciplinas). Os profissionais que chegam pela primeira vez à Escola são devidamente acompanhados e apoiados na sua integração pessoal e profissional.

Os serviços administrativos satisfazem as necessidades dos utentes, estando prevista, para breve, a implementação do sistema de gestão de processos e a integração dos serviços de acção social escolar no espaço físico da secretaria.

Os elevados índices de absentismo verificados entre alguns assistentes operacionais condicionam o bom funcionamento dos serviços e o desempenho das tarefas em vários sectores (p. ex., vigilância durante os intervalos, atendimento na papelaria e limpeza de espaços). Os responsáveis, conscientes do problema, estão a desenvolver algumas medidas de valorização do papel destes assistentes que passam, por exemplo, por acções de formação no âmbito das relações interpessoais e pelo lançamento de questionários sobre as suas expectativas profissionais.

3.3 Gestão dos recursos materiais e financeiros

As instalações apresentam alguns sinais de degradação, nomeadamente os caixilhos das janelas, as coberturas, o sistema de aquecimento de águas e a rede eléctrica. A Direcção faz uma gestão adequada dos meios existentes, procedendo a obras de conservação com recurso a receitas próprias. A Escola dispõe de equipamentos diversificados, em particular nos laboratórios das ciências experimentais (com impacto na promoção da cultura científica) e nas oficinas de apoio aos cursos profissionalizantes. Existe algum dinamismo na utilização das tecnologias da informação e comunicação, verificando-se a modernização de equipamentos e redes, embora os recursos para apoio ao trabalho dos alunos sejam, ainda, insuficientes.

A biblioteca, integrada na rede de bibliotecas escolares, é um espaço dinâmico, mantendo parcerias com várias entidades (p. ex., Associação de Pais, Museu da Pedra e Biblioteca Municipal de Cantanhede). Apresenta um plano anual estruturado em diferentes domínios (p. ex., leitura e literacia, projectos, parcerias e actividades livres de abertura à comunidade), edita um boletim bibliotecário e viu aprovada a sua candidatura ao Projecto e-TIC da Informação (iniciativa que pretende aliar o ensino da literacia da informação às actividades curriculares e de enriquecimento curricular com a exploração das potencialidades das tecnologias da informação e comunicação).

Estão implementadas medidas de segurança constantes do plano de emergência, que são testadas em acções preventivas regulares. As entradas e saídas da Escola são devidamente controladas.

O conselho geral define as linhas orientadoras para a elaboração do orçamento. Os responsáveis demonstram capacidade em captar receitas próprias, sobretudo através da candidatura a projectos no âmbito do Programa Operacional do Potencial Humano (p. ex., cursos profissionais, de educação e formação e do centro novas oportunidades), o que permite obter financiamentos significativos investidos em materiais pedagógicos e equipamentos.

3.4 Participação dos pais e outros elementos da comunidade educativa

A Escola fomenta o envolvimento dos encarregados de educação no processo educativo. Os elementos da associação de pais participam activamente nas reuniões para que são convocados e colaboram na procura de soluções para problemas (p. ex., reparação das coberturas dos passadiços externos e mau comportamento de alunos). Os pais são regularmente convidados a participarem em reuniões e em actividades de natureza recreativa e cultural (p. ex., reuniões no início do ano lectivo e no final de cada período escolar; iniciativa “café concerto”). No início do presente ano lectivo foi disponibilizado, para consulta dos encarregados de educação e dos alunos, um “Caderno Informativo” com elementos relevantes sobre a Escola (p. ex., oferta formativa, excertos dos principais documentos, modalidades de apoio e horários dos serviços). Também os directores de turma revelam disponibilidade para o atendimento, mesmo fora dos horários previstos.

A Escola desenvolve, igualmente, iniciativas dirigidas à comunidade educativa, tais como a “Semana da Leitura”, em que são convidadas personalidades da área. Refira-se, ainda, a participação das autarquias, empresas, instituições sociais e culturais em actividades que têm um impacto significativo na prossecução dos objectivos da organização.

3.5 Equidade e justiça

O projecto educativo expressa princípios de justiça ao defender, como valores orientadores, o bem, o rigor e a equidade. A actuação dos responsáveis pelos diferentes órgãos tem em conta critérios de equidade e justiça, garantindo igualdade de oportunidades, visível na distribuição de serviço, na constituição de turmas e no apoio aos alunos com necessidades educativas especiais (p. ex., criação de uma sala de aula no piso térreo). Entre as medidas de discriminação positiva destaca-se o apoio aos alunos cuja língua materna não é o Português.

A Escola, através dos serviços de psicologia e orientação escolar, articula procedimentos com a Segurança Social, a Comissão de Protecção de Crianças e Jovens em Risco e o Ministério Público no sentido de concertar respostas adequadas às situações dos alunos. Os auxílios económicos disponibilizados através da acção social escolar são um contributo importante para a promoção da justiça social.

4. Liderança

4.1 Visão e estratégia

O projecto educativo/plano estratégico 2009/2013 contém contributos do programa de intervenção da Directora e do trabalho de auto-avaliação, definindo valores e princípios expressos em quatro eixos estratégicos: serviço educativo, organização e gestão escolar, auto-regulação e sustentabilidade e liderança, que se encontram distribuídos por objectivos operativos, cujas acções estão indexadas a metas quantificáveis e avaliáveis.

A Escola possui percursos formativos diversificados, tendo em conta os recursos materiais e humanos que possui e algumas expectativas da população escolar. Assim, para além da oferta regular, são disponibilizados, também, cursos profissionais, de educação e formação e de educação e formação para adultos. A oferta formativa e o serviço educativo prestados são factores de atracção da Escola, constituindo, a par da ligação com o meio, linhas estratégicas de desenvolvimento futuro.

4.2 Motivação e empenho

Os responsáveis da Escola e das diferentes estruturas conhecem as suas áreas de acção, demonstram motivação no desempenho das suas tarefas e realizam as actividades de acordo com as orientações definidas. A Direcção revela competência, empenho e espírito de missão, promovendo a participação das estruturas de orientação e supervisão pedagógica na tomada de decisões. A sua acção é bem vista pelos diferentes membros da comunidade educativa, para o que contribui as ligações com o meio e a mobilização dos parceiros em prol dos objectivos da Escola e do desenvolvimento da comunidade. A par da valorização do sucesso educativo existe, também, uma cultura que premeia o bom comportamento cívico.

As lideranças das estruturas de gestão intermédia desempenham um papel importante na articulação dos professores e no trabalho cooperativo. A existência de assessores dos coordenadores de departamento curricular permite mitigar constrangimentos decorrentes do facto de algumas destas estruturas serem constituídas por um elevado número de docentes e por diferentes áreas disciplinares. Apesar do projecto educativo apontar para a melhoria da classificação final nas disciplinas e definir uma taxa de transição global acima de 82,0%, não estão definidas metas quantificáveis precisas por disciplina. Existem, também, fragilidades na articulação entre a Escola e os estabelecimentos de ensino de onde provém a maioria dos alunos, o que dificulta a sequencialidade das aprendizagens.

4.3 Abertura à inovação

Existe uma acção estratégica deliberada de abertura à inovação e de procura das melhores soluções para os problemas. No domínio das tecnologias da informação e comunicação, tem sido promovida a utilização dos recursos da página web da Escola e incentivada a utilização da plataforma Moodle² e do correio electrónico. A criação da plataforma Escolages veio permitir aos pais o acesso seguro a informação relevante sobre o percurso dos alunos, nomeadamente as sínteses descritivas sobre o aproveitamento escolar. O "Guia de Procedimentos do Director de Turma" é entregue a estes docentes no início do ano lectivo e colige todo o material necessário

² Moodle – *Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment* – Plataforma informática que permite gerir o processo ensino-aprendizagem.

para o desempenho do cargo (p. ex., legislação, informações e modelo para a elaboração do projecto curricular de turma). A criação da hora de enriquecimento curricular veio possibilitar uma maior apropriação dos objectivos da Escola por parte dos alunos. A oferta formativa disponibilizada tem em conta as necessidades da população escolar revelando, por parte dos responsáveis, conhecimento das realidades locais.

4.4 Parcerias, protocolos e projectos

Estão estabelecidos diversos protocolos e parcerias com entidades públicas e privadas que contribuem para a boa qualidade do serviço educativo prestado e para a imagem que a Escola projecta na comunidade educativa. A grande maioria dos acordos estabelecidos destina-se a propiciar aos alunos dos cursos profissionalizantes formação e estágios em contexto de trabalho, sendo de destacar, neste âmbito, o papel desempenhado pela Associação Empresarial de Cantanhede. A presença do centro novas oportunidades deu origem a uma rede de parceiros que colaboram na captação de formandos (p. ex., Câmara Municipal de Mira, Juntas de Freguesia, Associações de Pais e Escolas).

A realização de projectos de carácter pedagógico no âmbito do apoio aos discentes com necessidades educativas especiais, do desporto e das ciências experimentais (p. ex., desporto adaptado e apoio às actividades práticas na disciplina de Química) conta com o contributo de várias entidades, como a Câmara Municipal de Cantanhede, o Centro de Medicina e Reabilitação da Região Centro Rovisco Pais e o BIOCANT – Centro de Inovação em Biotecnologia. Merece, também, destaque o projecto de intervenção educativa na área da afectividade/sexualidade, em curso há oito anos, que envolve os alunos do 10.º ano e dos cursos de educação e formação. A interacção com o meio local estende-se, ainda, a contactos com outras instituições, como é o caso das Forças de Segurança e da Comissão de Protecção de Crianças e Jovens, para o acompanhamento de situações de risco e de falta de assiduidade.

5. Capacidade de auto-regulação e melhoria do Agrupamento

5.1 Auto-avaliação

A Escola desenvolve actividades de auto-avaliação que têm permitido reflectir sobre as práticas internas. Os responsáveis pelos órgãos e por alguns sectores (p. ex., biblioteca escolar e centro novas oportunidades) elaboram relatórios anuais que são analisados no conselho pedagógico, daí resultando recomendações com vista à orientação da acção futura. A informação recolhida sobre os resultados escolares é analisada nas estruturas de coordenação e supervisão pedagógica, sendo identificadas as causas do insucesso e adoptadas estratégias de remediação. No âmbito da elaboração do actual projecto educativo, dando continuidade a uma prática já instituída, foi solicitada, aos diversos elementos da comunidade educativa (alunos, professores, pais e assistentes técnicos e operacionais), a identificação dos aspectos positivos da acção a reforçar, aspectos inovadores a implementar e aspectos negativos a eliminar.

Em 2001, a Escola integrou o grupo de trabalho experimental de avaliação das escolas Qualidade XXI. Com o objectivo de preparar a avaliação externa, em 2008/09, foi constituída uma equipa que desenvolveu um processo de auto-avaliação baseado no quadro de referência (domínios e factores em análise) adoptado pela Inspecção-Geral da Educação. O trabalho realizado contou com a participação de alunos, professores, assistentes e encarregados de educação, através da aplicação de questionários e de entrevistas, cujos resultados foram analisados em fóruns de discussão. Com base nesta experiência, a Escola propõe-se adoptar um mecanismo mais flexível de avaliação interna, estando, neste momento, a definir o modelo e os instrumentos de recolha de dados.

5.2 Sustentabilidade do progresso

As práticas de avaliação interna permitiram identificar pontos fortes, pontos fracos, oportunidades e ameaças, identificando-se, por exemplo, como aspectos positivos ao nível dos resultados, a diminuição das taxas de retenção e o aumento das classificações médias dos alunos e, como aspecto negativo, a ausência de uma visão consensual sobre o que é o sucesso escolar.

Decorrente dos fóruns de discussão sobre o relatório de auto-avaliação, foram definidos planos de acção de melhoria, ao nível dos resultados, da organização e gestão escolar e da liderança. Contudo, o processo de avaliação interna não se encontra ainda consolidado de modo a assegurar o carácter sistemático das práticas já adoptadas e a validar os progressos alcançados.

V – CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste capítulo, apresenta-se uma selecção dos atributos da Escola Secundária de Cantanhede – Cantanhede (pontos fortes e fracos) e das condições de desenvolvimento da sua actividade (oportunidades e constrangimentos). A equipa de avaliação externa entende que esta selecção identifica os aspectos estratégicos que caracterizam a Escola e define as áreas onde devem incidir os seus esforços de melhoria.

Entende-se aqui por:

- **Ponto forte** – atributo da organização que ajuda a alcançar os seus objectivos;
- **Ponto fraco** – atributo da organização que prejudica o cumprimento dos seus objectivos;
- **Oportunidade** – condição ou possibilidade externas à organização que poderão favorecer o cumprimento dos seus objectivos;
- **Constrangimento** – condição ou possibilidade externas à organização que poderão ameaçar o cumprimento dos seus objectivos.

Os tópicos aqui identificados foram objecto de uma abordagem mais detalhada ao longo deste relatório.

Pontos fortes

- Taxas de transição/conclusão, no último triénio, dos alunos dos 10.º e 12.º anos dos cursos científico-humanísticos e tecnológicos, acima dos referentes nacionais;
- Valorização da componente experimental do currículo, que potencia o desenvolvimento de práticas activas na aprendizagem das ciências e da atitude positiva dos alunos face ao método científico;
- Planeamento adequado do ano lectivo, que se reflecte no bom funcionamento geral da Escola;
- Liderança empenhada da Direcção, mobilizadora das estruturas internas e externas em torno dos objectivos da organização.

Pontos fracos

- Resultados inconstantes, no último triénio, dos exames nacionais do 12.º ano na disciplina de Matemática;
- Ausência de metas quantitativas precisas ao nível dos resultados, por disciplina, que dificulta a orientação dos profissionais e a avaliação consistente do trabalho realizado.

Constrangimento

- A diminuição da população escolar, que pode comprometer a diversificação da oferta formativa como estratégia de desenvolvimento da escola.

A Equipa de Avaliação Externa: Fernando Rêgo, Fernando Vasconcelos, Graça Bidarra